

Oficina de reflexão

“O negócio da vida-biopolítica e tecnociência, Conceitos, Desafios e Ações”.

O extraordinário avanço tecnológico nos processos da criação da vida como um todo vem colocando os temas das novas tecnologias cada vez mais, no centro do debate no que se refere ao seu impacto em todas as espécies, inclusive a humana. Passa a ser denominada por estudiosos de tecno-ciência ao se efetivar uma estreita associação do conhecimento e da técnica com o capital assim alterando paradigmas, impulsionando uma nova acumulação e determinando o futuro.

Para refletir sobre o tema se resgata em Foucault, o conceito de biopolítica que se dirige à multiplicidade dos seres humanos afetados por processos próprios da vida, como a morte, a produção, a doença. Como em Foucault, o que se observa é a incidência do biológico no campo político, facilmente constatado pela ascensão das novas tecnologias e dos diferentes interesses políticos/econômicos a elas associados.

As novas tecnologias vêm trazendo novas indagações na ordem do pensamento, tanto em relação a fundamentos da ética, de fenômenos sócio-culturais, raciais, econômicos, ambientais, até bem recentemente, impensáveis. Sua natureza aporta novos significados de alta complexidade para sua compreensão e discussão

A proposta de organizar uma **Oficina sobre Biopolítica** surge do entendimento da relevância de ampliar e aprofundar a reflexão, para diferentes campos do saber e distintos campos sociais, porque se trata de problemas que atingem toda a Humanidade. A maneira de compreender o conhecimento contemporâneo, de usá-lo na transformação da natureza, de estabelecer nos processos de privatização da vida e da natureza os sustentáculos da economia contemporânea, de compreender a vida nas suas diversas expressões em círculos de extremo e denso poder marca transversalmente todas as instâncias da realidade. Este é um problema que atinge toda a humanidade e portanto é direito e responsabilidade da Humanidade a informação, a reflexão, a tomada de decisão, a participação, a crítica ou a negação deste projeto. Este é o eixo político da proposta.

A biotecnociência, começou a ser assim chamada como modo de visualizar a estreita fusão entre conhecimento, técnica e capital, isto é, as tecnologias (bio, nano) possuem uma base comum, no que se

refere à velocidade com que as mesmas são produzidas em contraste com a pouca informação fornecida durante a sua implementação, a busca de patenteamento favorecendo na maioria dos casos, os países desenvolvidos e da quase inexistência de pesquisas sobre os possíveis riscos e impactos na vida das pessoas e no ambiente.

Por se tratar de tema de grande complexidade entende-se ser fundamental que a sociedade civil compreenda melhor este debate para que possa melhor interagir junto a diferentes instâncias reivindicando maior informação sobre estas inovações tecnológicas, necessárias para a tomada de posição social e política.

Serão tratados o tema da ciência e os riscos da tecnociência voltadas em sua maioria para as grandes corporações. O próprio tema da ciência ou do conhecimento científico, o desenvolvimento da alta tecnologia, a concentração de capital nas grandes corporações, práticas que se consideram benéficas, mas na realidade podem ser lidas como eugênicas e os desafios éticos, alguns inéditos, fazem parte deste debate.

Espera-se que através desta iniciativa se consiga trazer as técnicas para o centro do debate político onde se entende ser o seu lugar, desmistificando assim a idéia da neutralidade da ciência.

2. Objetivos

- 1 Capacitar pessoas/movimentos sociais envolvidos nas áreas da biopolítica,
- 2 Dar continuidade a proposta de integração dos temas que compõem o campo da biopolítica na área vegetal, animal e humana,
- 3 Desenhar denominadores comuns ou a base comum de valores dos diversos setores tecnológicos que podem ser agrupados no universo da biopolítica,
- 4 Traçar perspectivas de ações comuns entre os diversos agentes sociais nacionais e internacionais.

3. Metodologia

A Oficina busca propiciar uma metodologia interativa com exposições temáticas, discussões grupais e debate. A atividade será coordenada por um moderador que terá, apoio de uma pequena equipe de colaboradores para garantir que a oficina mantenha um fio condutor que faça chegar aos objetivos propostos e organize o trabalho dos painéis. Durante os trabalhos, um relator previamente escolhido para essa tarefa, organizará progressivamente uma síntese dos principais pontos do debate.

Os participantes e conferencistas serão ao mesmo tempo alunos e professores, em uma dinâmica de troca e de integração entre conhecimentos diferenciados sobre Biopolítica.

4. Participantes do curso

Foi feita uma listagem das principais instituições e ou pessoas que trabalham diretamente e/ou indiretamente com o tema. Participarão da atividade convidados oriundos de Universidades, de Ongs e movimentos sociais.

Os participantes receberão material informativo sobre os temas que serão abordados na Oficina, constando as principais publicações da hbs, dos parceiros e outros textos.

5. Local onde será realizada a Oficina

Museu da República
Rua do Catete, 153, bairro Catete.
Tel.: (21) 25536350
Auditório Apolônio de Carvalho

Programa da Oficina

Terça-feira 10/04/07

09:30/10:00h Abertura do evento

Biopolítica: por quê?

Thomas Fatheuer - Diretor do escritório da Fundação Heinrich Böll (hbs), Rio de Janeiro.

Annette Von Schoenfeld - Representante da Sede da Fundação Heinrich Böll em Berlim.

10:00/11:00h. *Considerações iniciais: O significado da biopolítica.*

Thomas Fatheuer, Diretor do escritório da Fundação Heinrich Böll Rio de Janeiro.

Jean Pierre Leroy, Coordenador do meio ambiente da Fase e Coordenador do Projeto Interinstitucional Brasil Sustentável e Democrático, Rio de Janeiro.

Alejandra Rotania, Coordenadora Executiva de Programas do Ser Mulher e responsável pelos projetos Sob o Signo das Bios, Nova Friburgo - Rio de Janeiro.

Ana Regina Gomes dos Reis – Sócia colaboradora do Ser Mulher, Tramas Feministas e NEIM, UFBA, Bahia.

11:00/11:15h *Intervalo para o café.*

11:15/13:00h **Visibilidade de iniciativas nacionais e internacionais de temas interligados na Biopolítica.**

A experiência da Campanha contra os Transgênicos - **Maria Rita Reis** - da Terra dos Direitos, Rio de Janeiro.

O Trabalho da Rede no campo das Nanotecnologias - **Paulo Roberto Martins** – da Rede de Pesquisa Cooperativa em Nanotecnologia, Sociedade e Meio Ambiente – Renanosoma, Porto Alegre.

Perspectivas de Debates e Ações em nível internacional
Redefinindo conceitos: Monopólios artificiais e Privatização da vida - **Beatriz Busaniche** - Fundación Via Libre, Argentina.

Diálogos entre os movimentos - O que aprendemos? **Carlos Vicente** – Grain, Argentina.

13:00/15:00h Almoço no Hotel Flórida.

15:00/16:30h Filme: *The Corporation*

16:00/16:15h Intervalo para o café

16:30/18:00h Debate sobre o filme

Levantamento das principais questões surgidas durante a leitura do material (enviado para cada participante), do filme e impressões do painel da manhã.

- Este debate faz sentido?
- O que as questões ali apresentadas significam para os participantes?
- Quais os pontos em comum que poderiam ser assinalados entre as questões apontadas no campo da biopolítica?
- Quais são as pistas de trabalho que este debate suscita?

20:30/21:00h Para os que apreciam ou querem conhecer a noite carioca, haverá a possibilidade de ir ao Rio Scenarium, casa de shows localizada na Lapa bairro boêmio da cidade. A Fundação pagará a entrada da casa (couvert artístico). O consumo ficará por conta do participante.

Quarta-feira dia 11/04/07

Aprofundar o debate dos pontos que foram levantados no dia anterior.

09:00/11:00h Trabalho em grupo por tema ou perguntas

11:00/11:15h Intervalo para café.

11:15/13:00h Plenária

13:00/15:00h Almoço no Restaurante Estação República. Rua do Catete, 104.

15:00/17:00h Primeiro Painel_

*Bio-Nanotecnologia: algumas questões fundamentais - **Ricardo de Toledo Neder** – Departamento de Filosofia e História da Ciência da USP, São Paulo.*

*Transgênicos e Biossegurança - **Marijane Lisboa** – Pontifícia Universidade Católica da PUC, São Paulo.*

*Contribuição das mulheres camponesas no debate internacional – **Francisca Rodriguez**, ANAMURI – Chile.*

Células Tronco: Campo Petrolífero no corpo das mulheres – **Ana Regina Gomes dos Reis**, Sócia colaboradora do Ser Mulher, Tramas Feministas e NEIM, UFBA, Bahia.

17:00/17:15h Intervalo para o café.

17:15/18:00h Debate

19:00h - Lançamento das seguintes publicações:

- Caderno Biopolítica/Organizadora – Alejandra Rotania.
 - Princípio Responsabilidade/ autor: Hans Jonas/ trad.: Marijane Lisboa.
 - Novas tecnologias, velhas desigualdades: visões feministas sobre as tecnologias de reprodução humana/ Organizadoras - Ana Paula Portella; Maria Betania Ávila e Verônica Ferreira.
- Local: Livraria do Museu da Republica. Rua do Catete, 153.*

Quinta-feira 12/04/07

09:00/11:00h Segundo Painel

*Ética da responsabilidade ou Bioética: A reprodução da espécie humana – **Jean Pierre Leroy** – Coordenador do meio ambiente da*

Fase e Coordenador do Projeto Interinstitucional Brasil Sustentável e Democrático, Rio de Janeiro.

Tecnociência: o desencantamento da vida – **Alejandra Rotania** – Coordenadora Executiva de Programas do Ser Mulher e responsável pelos projetos Sob o Signo das Bios, Nova Friburgo - Rio de Janeiro.

As Transnacionais, as formas de luta material e a biopolítica. O que são as chamadas bioindústrias - **Miriam Nobre** - Coordenadora de programas da SOF - Sempreviva Organização Feminista, São Paulo.

A ciência, a medicina e a técnica: uma nova eugenia para o futuro?
Jurema Werneck - Coordenadora geral do CRIOLA, Rio de Janeiro.

11:00/11:15h Intervalo para o café.

11:15/12:30h Debate

12:30/14:30h Almoço no Hotel Flórida.

15:00/18:00h *Perspectivas Futuras*

- O que faremos de agora em diante?
- Principais desafios.
- Construção de agenda para 2007.
- Perspectivas de ampliação dos membros do GT.

18:00h Lanche, encerramento e saída dos participantes.